

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva	54
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	24.638
Preferenciais	22.763
Total	47.401
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	851.336	832.993
1.01	Ativo Circulante	149.677	144.074
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	135	818
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.844	3.456
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.844	3.456
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.844	3.456
1.01.03	Contas a Receber	94.793	87.504
1.01.03.01	Clientes	94.793	87.504
1.01.03.01.01	Clientes	97.732	90.439
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-2.939	-2.935
1.01.04	Estoques	25.303	24.519
1.01.06	Tributos a Recuperar	447	531
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	447	531
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.155	27.246
1.01.08.03	Outros	26.155	27.246
1.01.08.03.01	Títulos a Receber	16.644	13.490
1.01.08.03.02	Outras Contas a receber	9.511	13.756
1.02	Ativo Não Circulante	701.659	688.919
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	413.382	399.027
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	673	610
1.02.01.01.03	Títulos de Capitalização	673	610
1.02.01.03	Contas a Receber	5.202	4.753
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.202	4.753
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.711	11.971
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.711	11.971
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	298.743	279.605
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	298.743	279.605
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	97.053	102.088
1.02.01.09.03	Títulos a Receber	51.908	55.593
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	433	380
1.02.01.09.05	Créditos Tributários	6.334	7.737
1.02.01.09.06	Créditos Judiciais com Terceiros	18.833	18.833
1.02.01.09.07	Imóveis Destinados à Venda	19.545	19.545
1.02.02	Investimentos	73.604	74.630
1.02.02.01	Participações Societárias	73.604	74.630
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	72.978	73.944
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	626	686
1.02.03	Imobilizado	178.517	178.855
1.02.04	Intangível	36.156	36.407

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	851.336	832.993
2.01	Passivo Circulante	263.356	248.384
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	32.966	28.244
2.01.01.01	Obrigações Sociais	21.129	18.162
2.01.01.01.01	Contribuições Sociais	21.129	18.162
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.837	10.082
2.01.01.02.01	Salários e Ordenados	11.837	10.082
2.01.02	Fornecedores	32.635	28.422
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.765	37.277
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.159	19.687
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11.999	17.439
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	607	151
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	150.607	138.470
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	145.377	133.727
2.01.04.02	Debêntures	5.230	4.743
2.01.05	Outras Obrigações	12.383	15.971
2.01.05.02	Outros	12.383	15.971
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.729	1.729
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	10.654	14.242
2.02	Passivo Não Circulante	451.016	448.267
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.894	30.226
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.620	8.902
2.02.01.02	Debêntures	20.274	21.324
2.02.02	Outras Obrigações	363.394	355.529
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.601	10.149
2.02.02.02	Outros	354.793	345.380
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	69	300
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais Federais	310.186	306.983
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais Estaduais	39.155	37.576
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais Municipais	533	521
2.02.02.02.07	Contribuições Sociais	4.850	0
2.02.03	Tributos Diferidos	59.555	59.822
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.555	59.822
2.02.04	Provisões	3.173	2.690
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.173	2.690
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.173	2.690
2.03	Patrimônio Líquido	136.964	136.342
2.03.01	Capital Social Realizado	28.794	28.794
2.03.03	Reservas de Reavaliação	81.611	81.975
2.03.04	Reservas de Lucros	26.934	26.934
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.126	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-1.501	-1.361

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	70.378	55.150
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-47.536	-40.922
3.03	Resultado Bruto	22.842	14.228
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.064	-14.197
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.164	-8.608
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.524	-4.920
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-550	-216
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-826	-453
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.778	31
3.06	Resultado Financeiro	-6.552	-2.618
3.06.01	Receitas Financeiras	10.956	9.369
3.06.02	Despesas Financeiras	-17.508	-11.987
3.06.02.01	Despesas Financeiras - Giro	-8.108	-4.374
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-9.400	-7.613
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.226	-2.587
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-464	-172
3.08.01	Corrente	-470	0
3.08.02	Diferido	6	-172
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	762	-2.759
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	762	-2.759
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	762	-2.759
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-140	82
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-140	82
4.03	Resultado Abrangente do Período	622	-2.677

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.696	13.413
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.009	-1.275
6.01.01.01	Resultado Líquido do Exercício	762	-2.759
6.01.01.02	Variação Cambial Clientes	0	-54
6.01.01.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	3	0
6.01.01.04	Juros a Receber sobre Vendas de Ativos	-2.929	-2.628
6.01.01.06	Atualização de Partes Relacionadas	-10.956	-8.813
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido - Ativo	260	437
6.01.01.08	Variações Diversas Ativos	1.378	-239
6.01.01.09	Equivalência Patrimonial	826	453
6.01.01.11	Depreciação e Amortização	3.378	2.955
6.01.01.12	Variação Cambial de Fornecedores	0	5
6.01.01.13	Variação de Impostos e Contribuições	5.337	7.543
6.01.01.14	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido - Passivo	-267	-265
6.01.01.15	Atualização de Debentures	1.248	1.308
6.01.01.16	Atualização de Empréstimos e Financiamentos	1.178	40
6.01.01.17	Variações Diversas Passivos	907	375
6.01.01.18	Provisão para Contingências	884	461
6.01.01.19	Atualização de Partes Relacionadas	0	-94
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.705	14.688
6.01.02.01	Clientes	-7.293	-110
6.01.02.03	Títulos a Receber	3.460	1.200
6.01.02.04	Estoque	-784	-1.840
6.01.02.05	Partes Relacionadas	-8.182	2.305
6.01.02.06	Banco Conta Vinculada	2.747	8.795
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	1.102	2.189
6.01.02.08	Fornecedores	4.213	2.214
6.01.02.09	Impostos e Contribuições	4.762	1.362
6.01.02.11	Partes Relacionadas	-1.548	2.534
6.01.02.13	Provisão para Contingências	-401	-785
6.01.02.14	Outras Contas a Pagar	-2.971	-1.826
6.01.02.15	Debentures	-1.810	-1.350
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.789	-2.481
6.02.02	Imobilizado	-2.761	-2.438
6.02.03	Intangíveis	-28	-43
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.190	-11.061
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	6.190	-11.061
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.295	-129
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.274	7.727
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.979	7.598

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	28.794	0	26.934	0	80.614	136.342
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.794	0	26.934	0	80.614	136.342
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	762	-140	622
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	762	0	762
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-140	-140
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-140	-140
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	364	-364	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	364	-364	0
5.07	Saldos Finais	28.794	0	26.934	1.126	80.110	136.964

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	28.794	0	3.479	-22.221	110.357	120.409
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.794	0	3.479	-22.221	110.357	120.409
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.759	82	-2.677
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.759	0	-2.759
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	82	82
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	82	82
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	552	-552	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	552	-552	0
5.07	Saldos Finais	28.794	0	3.479	-24.428	109.887	117.732

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	90.621	70.029
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	90.167	69.467
7.01.02	Outras Receitas	457	562
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-55.351	-44.654
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-45.773	-34.569
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-9.578	-10.085
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.270	25.375
7.04	Retenções	-3.378	-2.955
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.378	-2.955
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	31.892	22.420
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.136	8.744
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-826	-453
7.06.02	Receitas Financeiras	10.956	9.369
7.06.03	Outros	6	-172
7.06.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	6	-172
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	42.028	31.164
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	42.028	31.164
7.08.01	Pessoal	11.669	10.832
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.979	8.142
7.08.01.02	Benefícios	1.558	1.558
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.132	1.132
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.089	11.104
7.08.02.01	Federais	8.020	7.741
7.08.02.02	Estaduais	3.941	3.332
7.08.02.03	Municipais	128	31
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	17.508	11.987
7.08.03.01	Juros	17.508	11.987
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	762	-2.759
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	762	-2.759

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	888.595	879.892
1.01	Ativo Circulante	197.633	192.097
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.805	2.543
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.647	5.065
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.647	5.065
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.647	5.065
1.01.03	Contas a Receber	109.407	112.761
1.01.03.01	Clientes	109.407	112.761
1.01.03.01.01	Clientes	113.143	116.301
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-3.736	-3.540
1.01.04	Estoques	44.222	38.863
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.110	1.516
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.110	1.516
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.442	31.349
1.01.08.03	Outros	32.442	31.349
1.01.08.03.01	Títulos a Receber	16.695	13.490
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	15.747	17.859
1.02	Ativo Não Circulante	690.962	687.795
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	446.267	444.373
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	732	669
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	732	669
1.02.01.03	Contas a Receber	6.478	7.714
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.478	7.714
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.743	12.413
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.743	12.413
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	286.792	275.436
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	286.792	275.436
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	139.522	148.141
1.02.01.09.03	Títulos a Receber	51.908	55.593
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	3.984	7.515
1.02.01.09.05	Créditos Tributários	6.334	7.737
1.02.01.09.06	Créditos Judiciais com Terceiros	18.833	18.833
1.02.01.09.07	Imóveis Destinados à Venda	58.463	58.463
1.02.02	Investimentos	661	721
1.02.02.01	Participações Societárias	661	721
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	661	721
1.02.03	Imobilizado	194.370	192.747
1.02.04	Intangível	49.664	49.954

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	888.595	879.892
2.01	Passivo Circulante	317.094	308.721
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.580	31.752
2.01.01.01	Obrigações Sociais	23.647	20.396
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais - Impostos sobre a Folha	23.647	20.396
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.933	11.356
2.01.01.02.01	Salários e Ordenados	13.933	11.356
2.01.02	Fornecedores	44.114	44.477
2.01.03	Obrigações Fiscais	42.779	43.760
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.260	23.805
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	14.861	19.804
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	658	151
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	177.366	168.715
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	172.136	163.972
2.01.04.02	Debêntures	5.230	4.743
2.01.05	Outras Obrigações	15.255	20.017
2.01.05.02	Outros	15.255	20.017
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.729	1.729
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	13.526	18.288
2.02	Passivo Não Circulante	485.204	479.202
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	27.090	31.728
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.816	10.404
2.02.01.02	Debêntures	20.274	21.324
2.02.02	Outras Obrigações	391.697	381.417
2.02.02.02	Outros	391.697	381.417
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	70	714
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais Federais	341.154	336.618
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais Estaduais	40.708	39.135
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais Municipais	533	521
2.02.02.02.07	Obrigações Sociais sobre a Folha	9.232	4.429
2.02.03	Tributos Diferidos	62.778	63.054
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.778	63.054
2.02.04	Provisões	3.639	3.003
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.639	3.003
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.639	3.003
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	86.297	91.969
2.03.01	Capital Social Realizado	29.693	29.693
2.03.03	Reservas de Reavaliação	81.611	81.975
2.03.04	Reservas de Lucros	27.100	27.100
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	27.100	27.100
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-50.951	-45.773
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-1.496	-1.361
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	340	335

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	95.590	72.319
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-66.732	-51.205
3.03	Resultado Bruto	28.858	21.114
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-24.674	-18.932
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.744	-11.763
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.390	-6.672
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-540	-497
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.184	2.182
3.06	Resultado Financeiro	-9.457	-5.899
3.06.01	Receitas Financeiras	10.990	9.270
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.447	-15.169
3.06.02.01	Despesa Financeira de Giro	-9.776	-5.898
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-10.671	-9.271
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-5.273	-3.717
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-912	-152
3.08.01	Corrente	-543	0
3.08.02	Diferido	-369	-152
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.185	-3.869
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-6.185	-3.869
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.203	-3.877
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	18	8
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-6.203	-3.877
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-140	82
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-140	82
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-6.343	-3.795
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.348	-3.860
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	65

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	811	9.579
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.217	-2.660
6.01.01.01	Resultado Líquido do Exercício	-6.203	-3.877
6.01.01.02	Variação Cambial Clientes	59	-121
6.01.01.03	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	13	16
6.01.01.04	Juros a Receber sobre Venda de Ativos	-2.929	-2.628
6.01.01.05	Atualização de Partes Relacionadas	-10.761	-9.150
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido - Ativo	-330	417
6.01.01.07	Variações Diversas Ativos	1.378	-239
6.01.01.10	Depreciação e Amortização	3.540	3.111
6.01.01.11	Variação Cambial de Fornecedores	146	9
6.01.01.12	Variação de Impostos e Contribuições	6.407	7.561
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido - Passivo	-276	-284
6.01.01.14	Atualização de Debentures	1.248	1.308
6.01.01.15	Atualização de Empréstimos e Financiamentos	1.673	349
6.01.01.16	Variações Diversas Passivos	934	407
6.01.01.17	Provisão para Contingências	884	461
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	5.028	12.239
6.01.02.01	Clientes	3.100	-4.854
6.01.02.02	Títulos a Receber	3.409	1.200
6.01.02.03	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	183	3
6.01.02.04	Estoque	-4.673	-766
6.01.02.05	Partes Relacionadas	-595	896
6.01.02.06	Banco Conta Vinculada	2.747	8.795
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	558	2.698
6.01.02.08	Fornecedores	-509	3.721
6.01.02.10	Impostos e Contribuições	6.631	4.854
6.01.02.11	Provisão para Contingências	-248	-986
6.01.02.13	Outras Contas a Pagar	-3.765	-1.972
6.01.02.15	Debentures	-1.810	-1.350
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.872	-3.031
6.02.01	Imobilizado	-4.884	-2.987
6.02.02	Intangíveis	12	-44
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.905	-9.666
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	2.905	-9.666
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.156	-3.118
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.608	14.566
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.452	11.448

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	29.693	0	27.100	-45.773	80.614	91.634	335	91.969
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.693	0	27.100	-45.773	80.614	91.634	335	91.969
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.537	-140	-5.677	5	-5.672
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.203	0	-6.203	0	-6.203
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-140	-140	5	-135
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-140	-140	0	-140
5.05.02.07	Participação em Controlada	0	0	0	0	0	0	5	5
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	666	0	666	0	666
5.05.03.02	Reversão de lucro não realizado nos estoques	0	0	0	666	0	666	0	666
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	364	-364	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	364	-364	0	0	0
5.07	Saldos Finais	29.693	0	27.100	-50.946	80.110	85.957	340	86.297

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	29.693	0	3.645	-62.252	110.357	81.443	230	81.673
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.693	0	3.645	-62.252	110.357	81.443	230	81.673
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.564	82	-3.482	65	-3.417
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.877	0	-3.877	0	-3.877
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	82	82	65	147
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	82	82	0	82
5.05.02.07	Participação em Controlada	0	0	0	0	0	0	65	65
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	313	0	313	0	313
5.05.03.02	Reversão de lucros não realizado nos estoques	0	0	0	313	0	313	0	313
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	552	-552	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	552	-552	0	0	0
5.07	Saldos Finais	29.693	0	3.645	-65.264	109.887	77.961	295	78.256

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2011 à 31/03/2011	01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	119.774	93.379
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	119.356	92.783
7.01.02	Outras Receitas	516	611
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-98	-15
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-77.476	-60.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-58.990	-45.450
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.486	-14.550
7.03	Valor Adicionado Bruto	42.298	33.379
7.04	Retenções	-3.540	-3.111
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.540	-3.111
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	38.758	30.268
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.620	9.110
7.06.02	Receitas Financeiras	10.990	9.270
7.06.03	Outros	-370	-160
7.06.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	-370	-160
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	49.378	39.378
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	49.378	39.378
7.08.01	Pessoal	17.494	13.558
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.951	10.410
7.08.01.02	Benefícios	2.201	1.873
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.342	1.275
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	17.622	14.519
7.08.02.01	Federais	11.582	10.288
7.08.02.02	Estaduais	5.880	4.143
7.08.02.03	Municipais	160	88
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.447	15.170
7.08.03.01	Juros	20.447	15.170
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.185	-3.869
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.203	-3.877
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	18	8

Comentário do Desempenho

MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO Companhia Aberta CNPJ 88.610.191/0001-54

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS DE 31 DE MARÇO DE 2011

1. Mensagem da Administração

Prezados acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Mundial S.A- Produtos de Consumo submete à apreciação dos Senhores as Demonstrações Contábeis intermediárias da Companhia referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

Neste primeiro trimestre, o cenário permaneceu positivo para os segmentos nos quais a companhia atua, mas com alguns desafios. Mesmo diante da paridade cambial associada à elevadíssima carga tributária que tem impacto negativo na capacidade competitiva da companhia, obteve crescimento das vendas e resultados e continua atenta a qualquer alteração de tendência.

No segmento Fashion, a Companhia se deparou com novas oportunidades de expansão, exemplificadas pelo crescimento da aplicação de componentes de customização para indústria coureiro calçadista e outros segmentos de moda. A crescente demanda por customização de objetos abre nichos de mercado compatíveis com as competências desta divisão e que devem ser explorados no curto prazo.

No entanto, existem desafios no que se refere à importação de produtos asiáticos. No segmento Fashion, o principal ponto de atenção é o aumento considerável da importação de roupas prontas provenientes da Ásia, que apresenta elevado crescimento. A exceção ainda é o setor de Jeans, justamente aquele no qual a Companhia concentra suas atividades. Este setor é fortemente influenciado pela moda, sendo, assim, extremamente dinâmico. Tal fato torna o ingresso de jeans importados mais difícil. Mesmo assim, a concorrência asiática deve ficar em constante monitoramento.

Já no segmento de Produtos de Consumo, a divisão Personal Care – responsável pelos produtos voltados para a linha de cuidados pessoais de uso profissional e doméstico, como tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores e pinças, além dos esmaltes e cremes da marca Impala – foi verificado um aquecimento no mercado de cosméticos em geral e esmaltes em particular. Apesar do aumento do número de concorrentes, a marca Impala tem alcançado índices crescentes de inserção no mercado.

O crescimento das classes C e D associado ao culto à estética e à vaidade da mulher brasileira têm proporcionado um impulso significativo das vendas de esmaltes. Para atender a esta demanda crescente a Companhia investiu fortemente em aumento de capacidade. Outro fator que contribui para a maior participação de mercado é a consolidação da distribuição Impala/Mundial, aproveitando a sinergia entre as linhas de produtos das duas marcas e reforçando a sua posição no ponto de venda. Finalmente, considerando a consolidação de uma tendência lançada pela Impala com sua Linha Matte Fluors de associar o consumo de esmaltes às tendências de moda, a Companhia encontra-se extremamente bem posicionada. Pesquisamos moda nas suas origens, tanto para sua Divisão Fashion, quanto para a divisão de Personal Care, estando sempre na vanguarda em termos de tendências e coleções.

Comentário do Desempenho

Também nesta divisão existem ameaças que estão sendo administradas pela Companhia: a importação de instrumentos de cuidados de pés e mãos com qualidade duvidosa. Nesse sentido, a Companhia está tomando as medidas cabíveis para denunciar tais importações, aparentemente fraudulentas, às autoridades competentes. Esse movimento combinado com falsificações, muitas vezes grosseiras, tem representado uma ameaça ao crescimento da Companhia.

Ao longo do primeiro trimestre e dos meses subsequentes, a Companhia vem adotando importantes medidas e dando continuidade ao seu processo de revitalização. A administração da Companhia vem empreendendo todos os esforços no sentido de avançar no programa de amortização acelerada da dívida fiscal. Os programas de redução de custos vem sendo aprimorados. Esse movimento associado ao crescimento das vendas proporcionará margens operacionais mais saudáveis ao longo dos próximos trimestres.

Conforme anunciado recentemente, existem negociações com as autoridades fiscais competentes, tanto no âmbito Federal quanto Estadual para viabilizar a alienação de imóveis não operacionais visando empregar produto da venda para a amortização de passivos tributários. Em maio desse ano, a Companhia comunicou a intenção de emitir Eurobonus até o montante de US\$ 100 milhões com o objetivo de alongar a sua dívida financeira e financiar a sua expansão.

2. Análise de desempenho

O desempenho de 2011 apresentou a mesma tendência de crescimento do ano de 2010. A retomada da confiança do consumidor, com mais classes emergentes entrando no mercado e o crescimento da renda elevou as vendas. Nosso faturamento bruto consolidado atingiu R\$ 122,7 milhões, crescimento de 27% frente ao 1º trimestre de 2010 (R\$96,3 milhões).

A receita líquida de vendas e serviços passou de R\$ 72,32 milhões para R\$ 95,59 milhões, aumento de 32%. Por segmento de negócios, a divisão Fashion foi responsável por 47% da receita líquida, que passou de R\$ 33,0 milhões no 1º trimestre de 2010 para R\$ 45,05 milhões no 1º trimestre de 2011, incremento de 37%.

O setor de Produtos de Consumo representou 44% da receita líquida da Companhia e registrou um crescimento de 30% na comparação com o mesmo período de 2010. No 1º trimestre de 2010, as duas divisões juntas obtiveram uma receita líquida de R\$ 65,41 milhões e, no 1º trimestre de 2011, o valor aumentou para R\$ 87,03 milhões. O restante dos negócios representou 9% da receita líquida.

Receita Líquida de Vendas	1º Trim. 2011	1º Trim. 2010	Var %
Fashion	45.047	33.000	37
Mercado Interno	43.838	32.437	
Mercado Externo	1.209	563	
Produtos de Consumo	41.980	32.406	30
Mercado Interno	36.684	30.105	
Mercado Externo	5.296	2.301	
Syllent	3.597	2.228	62
Mercado Interno	2.966	2.228	
Mercado Externo	631	0	
Outras Empresas do grupo	4.966	4.685	6
Total Receita Líquida Consolidado	95.590	72.319	32

Comentário do Desempenho

O lucro bruto da Companhia cresceu em linha com a receita líquida. No consolidado, o indicador passou de R\$ 72,32 milhões para R\$ 95,59 milhões, aumento de 32,2%. No segmento Fashion, o custo representou no 1º trimestre de 2010 um montante equivalente a 84,20% da receita líquida, enquanto o indicador para o 1º trimestre de 2011 reduziu para 69,20%. Por sua vez, no segmento de Produtos de Consumo, no 1º trimestre de 2010 o custo representava 60,20% da receita líquida elevando para 71,8% para o mesmo período de 2011.

O Ebtida, que mede a geração de caixa da empresa, acompanhou o aumento das vendas e mostrou crescimento de 45,9% em relação ao mesmo período de 2010. O Ebtida consolidado somou R\$ 7,7 milhões. A divisão Fashion representa 86,1% do total ou R\$ 6,6 milhões do total do resultado da mesma. Em seguida está a divisão Produtos de Consumo, com 14%, representando um valor de R\$ 1,0 milhão.

3. Resultado Líquido da Companhia

A Companhia apresentou resultado individual no primeiro trimestre de 2011 de R\$ 762 mil, revertendo o prejuízo do primeiro trimestre de 2010, que somou R\$ 2,76 milhões. O resultado consolidado apresentou prejuízo no primeiro trimestre de 2011 de R\$ 6,2 milhões ante o prejuízo de R\$ 3,88 milhões, apresentado ao final de março de 2010.

4. Investimentos

A Companhia investiu em ampliação da capacidade durante o ano de 2010 e manteve os planos de continuar com investimentos durante o exercício de 2011. A Companhia pretende incrementar a presença em Personal Care através do lançamento de novos produtos bem como do fortalecimento da presença em pontos de venda através de ações de trade marketing. Além disso, a Companhia irá consolidar a distribuição da marca Impala em conjunto com a Mundial e desta forma incrementar a participação da Companhia no segmento de cuidados de pés e mãos.

No último trimestre de 2010 a Companhia iniciou a operação de varejo no mercado norte-americano, estabelecendo inicialmente no sul da Florida redes de quiosques para venda dos produtos da divisão de Personal Care, instalados nos principais shopping centers de Miami e Fort Lauderdale.

Os investimentos da Companhia também visam fortalecer a liderança em Fashion Fasteners com novas linhas de produtos voltadas para os mais diversos segmentos de confecção, com ênfase na elevada capacidade de customização de produtos. Além disso, a Companhia pretende expandir a exportação a partir da Mundial Ásia, em Hong Kong, de forma a incrementar a presença das marcas em mercados competitivos tais como USA, Europa, Ásia, e alguns países da América Latina.

5. Perspectivas 2011

Para o ano de 2011 é projetada a desaceleração do crescimento do PIB brasileiro que, segundo as estimativas do mercado, deve ficar em 5%. Apesar desse arrefecimento, nossa visão é de que a expansão do PIB continue significativa, assim como a tendência de aumento da renda e do consumo. As condições favoráveis do mercado de trabalho, a maior previsibilidade da economia e a contínua expansão do crédito continuarão estimulando o crescimento do consumo das famílias e o ciclo de investimentos das empresas.

6. Governança Corporativa

A Companhia tem feito importantes avanços em termos de governança corporativa. Conta com membros independentes no Conselho de Administração e, na assembléia realizada em 27 de maio de 2010, foi eleito o Conselho Fiscal. Nessa data também foi autorizado à Administração da Companhia tomar as providências necessárias para o ingresso ao Nível 1 de Governança.

Comentário do Desempenho

7. Auditores Independentes

Com intuito de atender à instrução CVM nº 381/2003, comunicamos que a Directa Auditores, prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante o primeiro trimestre de 2011.

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos auditores independentes fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor.

Agradecimentos

A Administração da Companhia agradece aos seus colaboradores, aos fornecedores e instituições financeiras, pela credibilidade e confiança e aos acionistas e conselheiros, pelo apoio nas decisões que vêm sendo tomadas.

A Administração

Notas Explicativas**MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO****Notas explicativas às demonstrações contábeis
Intermediárias em 31 de março de 2011
(Em reais mil, exceto quando indicado)****1. CONTEXTO OPERACIONAL****a) Atividades desenvolvidas**

As atividades da Companhia são divididas em:

Produtos de consumo: tem por objeto a fabricação e a comercialização de produtos de cutelaria, ferramentas e artigos similares, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos.

Fashion: tem por objeto a industrialização e comercialização de pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamperia e injeção plástica ou metálica.

Através de suas controladas a companhia ainda atua nos segmentos:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. (Avamiller), com sede em Guarulhos – SP, que atua no segmento de esmaltes e outros itens de beleza pessoal.

Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

Através das controladas diretas e indiretas, Mundial Inc. e Mundial Personal Care, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede em Buenos Aires, Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo, com sede no Rio de Janeiro constituída em dezembro de 2010, atua na comercialização e distribuição dos produtos de consumo e fashion, motores e demais itens de beleza pessoal.

b) Situação patrimonial e financeira

A situação patrimonial e financeira da Companhia é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	8.604	484	4.184	2.182
Resultado operacional	1.226	(2.587)	(5.273)	(3.717)
Capital de giro	(113.679)	(91.647)	(119.461)	(107.129)

A Companhia ainda possui importantes desafios a serem superados para a normal continuidade operacional, dentre estes, está a discussão relacionada à liquidação de tributos federais e com as consequências que poderão advir, nos termos descritos na Nota 19(b), bem como as dificuldades na realização de contas a receber de empresas ligadas.

Notas Explicativas

Desta forma, a normal continuidade operacional da Companhia está fortemente ligada à superação dos aspectos acima descritos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Elaboração das Demonstrações Contábeis

As práticas contábeis adotadas pela Companhia para o registro das operações e elaboração das demonstrações contábeis intermediárias estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*Internacional Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, inclusive as decorrentes da Lei nº 11.638/07 que alterou e revogou dispositivos existentes e introduziu novos dispositivos às Leis 6.404/76 (Lei das S.A.) e nº 11.941/09, e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

2.2. Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor; ou valor justo, quando aplicável.

A elaboração das demonstrações contábeis requer a utilização de estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas que foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos às estimativas incluem: a provisão para créditos de liquidação duvidosa; provisão para realização de estoques; a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; provisões necessárias para passivos contingenciais, projeções de resultados que suportam o registro de impostos e contribuições diferidos e de análise de realização de ativos e a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis, bem como as estimativas e premissas utilizadas que apresentam probabilidade de causar algum ajuste nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 21 – Provisão para contingências; e
- Nota 24 – Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Notas Explicativas

2.4. Bases de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são empresas nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, detêm mais da metade do capital com direito a voto ou outro tipo de controle (direto ou indireto) sobre as operações que lhe permitam auferir benefícios das atividades dessas empresas. Na determinação do controle são considerados os direitos a voto, passíveis de serem exercidos.

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 36 – Demonstrações Consolidadas e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e as principais práticas adotadas na consolidação são:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos mantidos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação dos investimentos proporcionalmente às participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas;
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
- d) Eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes; e
- e) Destaque nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultado da parcela correspondente à participação dos acionistas não controladores.

O exercício social das empresas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora e as receitas e despesas das controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data de aquisição dos respectivos investimentos.

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem os saldos e transações da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	% de participação	
	Direta	Indireta (*)
Eberle Equipamentos e Processos S.A.	100,00	
Mundial Inc. (c)	100,00	
Mundial Personal Care (a) (d)	100,00	
Eberle Agropastoril S.A.	100,00	
Monte Magré S.A.	100,00	
Companhia Florestal Zivi-Hercules	99,74	
Mundial Europa (a)	90,00	
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda (d)	99,00	1,00
Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. (b)	99,00	1,00
Mundial Argentina S.A.(a)	96,91	3,09
Mundial Asia (a)		100,00
Mundial Co (a) (c)		70%
Eberle Bellini S.A.		99,88

(*) Refere-se à participação detida pela controlada direta.

- (a) Empresas controladas situadas no exterior
- (b) Investimento adquirido em 31 de maio de 2009.
- (c) Investimento adquirido em 04 de agosto de 2009.
- (d) Investimentos realizados em 2010

As demonstrações contábeis das controladas no exterior são elaboradas originalmente em moeda local e convertidas para Reais pela taxa cambial correspondente à data de encerramento do balanço. Os ganhos e perdas decorrentes das movimentações do patrimônio líquido e reconhecimento do resultado pela taxa cambial média são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido da controladora na conta de Ajustes Acumulados de Conversão nos termos definidos pelo CPC 02 – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

A conciliação entre os valores apresentados pela controladora e pelo consolidado é a seguinte:

Notas Explicativas

	Patrimônio Líquido		Resultado do Exercício	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Saldos controladora	136.964	117.732	762	(2.759)
Passivo a descoberto controladas				
Avamiller	(48.521)	(38.025)	-	-
Personal Care	(735)	-	-	-
Mundial Europa	(531)	(526)	-	-
Cia Florestal	(1.220)	(1.220)	-	-
Resultado negativo				
Avamiller	-	-	(6.673)	(1.106)
Personal Care	-	-	(281)	-
Mundial Europa	-	-	(11)	(12)
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-
Saldos consolidado	85.957	77.961	(6.203)	(3.877)
Participação dos não controladores	340	295	18	8
Consolidado	86.297	78.256	(6.185)	(3.869)

b) Demonstrações contábeis individuais

Nas demonstrações contábeis intermediárias individuais elaboradas pela Companhia, as informações das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

2.5. Autorização da conclusão das demonstrações contábeis

Em Reunião de Diretoria realizada em 22 de junho de 2011, foi autorizada a conclusão das demonstrações contábeis, que depois de concluídas, serão submetidas à apreciação do Conselho de Administração.

3. AJUSTES RETROATIVOS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE PERÍODOS ANTERIORES

Conforme detalhado na nota explicativa 3(e) às demonstrações contábeis anuais em 31 de dezembro de 2010, as principais diferenças entre BRGAAP e IFRS que afetaram a Companhia foram a revisão das vidas úteis de itens de ativo imobilizado em controlada do exterior, reclassificação de ativos não circulantes mantidos para venda, baixa de provisão para perdas em investimentos e reclassificação de títulos descontados e depósitos judiciais para passivo circulante e passivo não circulante, respectivamente.

Assim, as informações comparativas para o trimestre findo em 31 de março de 2010 estão sendo apresentadas com os efeitos dos ajustes retroativos, em relação ao inicialmente apresentado, para refletir essa mudança nas políticas contábeis.

Notas Explicativas

4. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, são compatíveis com as demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados.

As notas explicativas abaixo não apresentaram alteração significativa em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

a. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses ou menos da data da contratação, equivalentes ao seu valor de mercado ou não superiores a seu valor de realização e com risco insignificante de variação de valor. Esses investimentos são registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

b. Instrumentos financeiros não derivativos

A Companhia registra e apresenta seus instrumentos financeiros de acordo com os CPCs 38, 39 e 40 - Instrumentos financeiros, reconhecimento, mensuração e apresentação.

Incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas e estão classificados nas categorias de: disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis.

O reconhecimento inicial ocorre a partir do momento em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos.

São inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria de valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

c. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros derivativos pelo valor justo na data do contrato e são, subsequentemente, re-mensurados ao seu valor justo e suas variações reconhecidas no resultado.

d. Contas a Receber de Clientes

Referem-se a valores a receber de clientes registrados pelo valor faturado, incluídos os respectivos impostos e reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. As contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das duplicatas e valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, e representados basicamente pela análise individualizada das contas a receber em atraso. Para situações em que são identificados riscos de realização, são provisionados os montantes integrais dos débitos.

e. Estoques

Notas Explicativas

Estão apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o custo médio histórico de compra ou de produção, que não excede o valor de mercado ou o custo de reposição. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

f. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável através de uma venda e quando esta venda for praticamente certa. São avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial em contrapartida de conta de resultado operacional, exceto quanto às variações cambiais sobre investimentos no exterior, registrados na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", no grupo de "Outros resultados abrangentes" no patrimônio líquido, para serem reconhecidas no resultado quando da baixa ou venda do investimento. Os demais investimentos são registrados pelo valor de custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

h. Imobilizado

Os bens de ativo imobilizado estão avaliados ao custo histórico ou de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, para os casos de ativos qualificáveis e apresentados líquidos de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, quando o saldo residual exceder o seu valor recuperável. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear às taxas anuais mencionadas na nota explicativa 14, que levam em consideração a vida útil-econômica desses bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

i. Intangível

O ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição ou formação, representado por direitos de uso de softwares, os quais são amortizados de acordo com o tempo de vida útil estimada, às alíquotas descritas na nota explicativa 15; e marcas e patentes, os quais são registrados ao custo histórico.

j. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, a Companhia constitui provisão para deterioração, para ajuste do valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para

Notas Explicativas

a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

k. Empréstimos e financiamentos

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e variação cambial incorridos até a data base das demonstrações contábeis, que são equivalentes ao seu reconhecimento inicial pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e mensuração subsequente ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

l. Provisões

De acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – as provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável que haja saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões efetuadas pela Companhia, se encontram as provisões para processos cíveis, fiscais, tributários e trabalhistas, os quais são provisionados mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Os processos considerados com risco de perda possível são apenas objeto de divulgação, e os processos considerados com risco de perda remota não são divulgados ou provisionados. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações circunstanciais, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

m. Impostos

m.1. Imposto de Renda e Contribuição Social correntes

O Imposto de Renda é calculado e registrado sobre lucro tributável, apurado com base no resultado anual relativo a cada exercício, ajustado na forma legal, à alíquota de 15% acrescido de adicional de 10% sobre a parcela do lucro anual excedente a R\$ 240. A Contribuição Social Sobre o Lucro está calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado, também considerando a compensação de bases negativas.

m.2. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis são consideradas para apuração do lucro tributável corrente gerando créditos ou débitos tributários diferidos. Os valores relativos aos impactos diferidos ativos e passivos são registrados e divulgados no ativo e passivo não circulante (nota 16).

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos em sua totalidade, conforme o conceito descrito no Pronunciamento Técnico CPC 32. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as alíquotas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações contábeis e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados. Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, exigíveis sobre a reserva de reavaliação, são registrados no passivo não circulante.

m.3. Impostos Recuperáveis

Os custos dos produtos vendidos são apresentados líquidos dos impostos recuperáveis, em função da sistemática da não-cumulatividade.

m.4. Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

	Alíquotas
ICMS (Estado do Rio Grande do Sul)	17%
ICMS (Estado de São Paulo)	18%
ICMS (Estado do Rio de Janeiro)	19%
IPI	8 a 12%
PIS	1,65%
COFINS	7,60%

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

n. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes são reconhecidos somente quando é praticamente certa sua realização ou com base em decisões judiciais favoráveis transitadas em julgado.

Os ativos são apresentados pelo valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais auferidos.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-lo.

Os passivos são atualizados, quando pertinente, pelas taxas de câmbio, variações monetárias incorridas e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação seja provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os itens de ativo e passivo não circulante estão ajustados a valor presente, quando aplicável.

o. Benefícios a empregados e plano de previdência privada

Notas Explicativas

A Companhia efetua a concessão de outros benefícios que envolvem seguro de vida e assistência médica, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

p. Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência dos exercícios. As despesas são reconhecidas à medida que são efetivamente incorridas.

As receitas financeiras são reconhecidas conforme o prazo transcorrido, com base no método da taxa efetiva de juros.

A receita de vendas é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos forem gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A receita de vendas e o custo dos produtos são reconhecidos no resultado quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A receita e o custo decorrente de serviços prestados, quando aplicável, são reconhecidos no resultado em função de sua efetiva prestação.

q. Arrendamentos

Os arrendamentos de bens de ativo imobilizado, sobre os quais a Companhia detém, substancialmente, os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os juros das despesas financeiras do arrendamento são reconhecidos no resultado durante o período de arrendamento. O imobilizado adquirido por meio de arrendamento financeiro é depreciado durante sua vida útil.

r. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis ao final do exercício, com base no estatuto da Companhia. Qualquer valor acima dos dividendos mínimos obrigatórios somente são provisionados na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembléia. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

s. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

t. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais estão sendo apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

Notas Explicativas

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As aplicações financeiras estão registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo aos seus respectivos valores de mercado. Estão demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Bancos	135	818	1.805	2.543
Aplicações financeiras	2.844	3.456	4.647	5.065
	2.979	4.274	6.452	7.608

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDBs), remunerados a taxas que variam de 98% a 100% do CDI, classificadas pela Companhia na modalidade mantidas para venda.

As aplicações financeiras descritas acima estão atreladas aos empréstimos e financiamentos mencionados na nota 17.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Duplicatas a receber	97.732	90.439	113.143	116.301
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.939)	(2.935)	(3.736)	(3.540)
	94.793	87.504	109.407	112.761

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/10	(2.935)	(3.540)
(-) Complemento PCLD	(4)	(196)
(+) Baixas ou perdas ocorridas	-	-
Saldo em 31/03/11	(2.939)	(3.736)

O saldo de contas a receber de clientes, por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Valores não vencidos	87.498	79.744	100.384	103.895
Vencidos até 30 dias	1.429	1.317	1.997	1.729
Vencidos entre 31 e 90 dias	564	1.272	1.080	1.611
Vencidos entre 91 e 180 dias	790	739	1.046	1.020
Vencidos há mais de 181 dias	7.451	7.367	8.636	8.046
	97.732	90.439	113.143	116.301

Notas Explicativas

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Mercadorias	3.695	3.071	18.233	14.577
Matérias-primas	10.910	10.665	13.796	11.959
Produtos em elaboração	4.612	5.274	4.772	5.560
Produtos acabados	6.086	5.509	7.421	6.767
	25.303	24.519	44.222	38.863

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
ICMS a compensar sobre aquisições de ativos	569	614	691	631
Créditos acumulados de ICMS	24	22	5.649	5.647
Créditos acumulados de IPI	108	108	581	581
Imposto de renda	179	167	219	211
Outros	-	-	1.954	1.961
	880	911	9.094	9.031
Ativo circulante	447	531	5.110	1.516
Ativo não circulante	433	380	3.984	7.515
	880	911	9.094	9.031

9 TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Títulos a receber por venda de imobilizado	67.128	67.659	67.128	67.659
Outros títulos a receber	1.424	1.424	1.475	1.424
	68.552	69.083	68.603	69.083
Ativo circulante	16.644	13.490	16.695	13.490
Ativo não circulante	51.908	55.593	51.908	55.593
	68.552	69.083	68.603	69.083

O valor relativo a títulos a receber, no montante de R\$ 67.128 em 31 de março de 2011, corresponde à venda em 30 de setembro de 2004 da unidade de motores elétricos à Metalcorte, hoje, Voges. O saldo é atualizado pela taxa SELIC, acrescido de Spread de 0,6% ao mês, com previsão de recebimento total até 2014.

10. PARTES RELACIONADAS

Notas Explicativas

Ativo e passivo circulante e transações:

Controladora	Contas a receber por vendas	Ativo por mútuo e conta corrente	Passivo por mútuo e conta corrente	Venda de produtos e serviços	Receitas financeiras
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	-	283.826	-	-	10.761
Eberle Equipamentos	-	2.733	-	-	87
Mundial Argentina	4.545	1.583	-	448	-
Mundial Inc.	2.459	-	61	303	-
Avamiller	-	8.586	-	-	108
Monte Magré S.A.	-	-	368	-	-
Mundial Europa	42	19	-	-	-
Eberle Agropastoril S.A.	-	-	2.320	-	-
Cia. Florestal Zivi e Hercules	-	1.221	-	-	-
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo	-	170	-	-	-
Mundial Personal Care	49	605	-	-	-
Eberle Bellini	-	-	5.852	-	-
Mundial Co	36	-	-	30	-
Saldo em 31/03/11	7.131	298.743	8.601	781	10.956
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	-	272.469	-	-	30.293
Eberle Equipamentos	-	327	-	-	198
Mundial Argentina	4.553	1.618	-	4.460	-
Mundial Inc.	1.867	-	62	3.265	-
Avamiller	-	3.464	-	-	136
Monte Magré S.A.	-	-	409	-	-
Mundial Europa	42	19	-	-	-
Eberle Agropastoril S.A.	-	-	2.320	-	-
Cia. Florestal Zivi e Hercules	-	1.221	-	-	-
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo	-	-	1.492	-	-
Mundial Personal Care	131	487	-	132	-
Eberle Bellini	-	-	5.866	-	-
Mundial Co	30	-	-	116	-
Saldo em 31/12/10	6.623	279.605	10.149	7.973	30.627

Consolidado	Saldo ativo por mútuo e conta corrente	Receitas financeiras
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	283.826	10.761
Outras Empresas	2.966	-
Saldo em 31/03/11	286.792	10.761
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	272.469	30.293
Outras Empresas	2.967	-
Saldo em 31/12/10	275.436	30.293

O saldo de R\$ 283.826 em 31 de março de 2011 com a coligada Hercules S.A. teve origem na operação de compra em 1988 das unidades de talheres, baixelas e cutelaria (Fábricas 2 e 8) da então controlada Eberle S.A., hoje, sucedida pela Mundial S.A.. A Companhia no 1º trimestre de 2011 efetuou a transferência de numerários para a coligada Hercules S.A. no montante de R\$ 595.

As demais transações com as empresas controladas referem-se a transferências de numerários, efetuados com a finalidade de financiamento das operações das controladas.

Notas Explicativas

11. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Composição do saldo:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
Créditos tributários	4.209	5.612
PIS/Finsocial	2.125	2.125
	6.334	7.737

O saldo de R\$ 4.209 (R\$ 5.612 em 31 de dezembro de 2010) refere-se a créditos tributários adquiridos de terceiros, os quais são objeto de ação judicial para sua respectiva validação.

O processo está em fase de liquidação de sentença, com decisão proferida reconhecendo a existência do crédito em questão. Neste momento foi designada perícia para prosseguir com a apuração do valor do crédito. A Administração da Companhia fez uma análise ampla tanto da expectativa de realização quanto do tempo em que este assunto está pendente de solução e decidiu pela aplicação de uma provisão para Impairment em 31 de março de 2011.

12. CRÉDITO JUDICIAL COM TERCEIROS

A Mundial S.A. (anteriormente denominada Eberle S.A.) e Zivi S.A. (posteriormente incorporada pela Mundial S.A.) eram controladoras diretas nas empresas Edlo S.A. - Produtos Médicos e Expresso Javali Ltda..

Durante os anos de 1991 e 1992, os controladores indiretos da Eberle e Zivi, denominados Backhaus Administração e Participação Ltda. e Elece Administração e Participações Ltda., promoveram alterações societárias em holdings intermediárias que detinham participação indireta nas duas primeiras empresas e que culminaram com a alienação dos investimentos na Edlo e Javali para a Backhaus, resultando em um valor a receber hoje em aberto na Mundial S.A., no total de R\$ 18.833.

No sentido de reverter ditas alterações societárias, um dos cotistas da Elece ajuizou ação, que foi julgada procedente. Face ao trânsito em julgado favorável à Companhia, a administração está ultimando os termos de um contrato de compensação através do qual a Companhia será ressarcida pelos ativos indevidamente transferidos à Backhaus Administração e Participação Ltda..

13. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

Movimentação dos investimentos	Eberle Equipamentos	Avamiller	Mundial Distribuidora	Mundial Argentina	Mundial Inc.	Monte Magré S.A.	Mundial Europa	Eberle Agropastoril S.A.	Cia. Floresta I Z/H S.A.	Mundial Personal Care	Total
Capital Social	7.337	50	46	7.100	326	5.293	18	1.270	833	1	
Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	17.060	(48.521)	324	1.636	1.943	35.276	(532)	3.431	(1.221)	(736)	
% de Participação	100,00%	99,00%	100,00%	96,91%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,74%	100,00%	
Lucro líquido (prejuízo)	(578)	(6.673)	179	102	99	(427)	(11)	(0)	-	(292)	
Ações ou quotas possuídas (milhares)	5.991	99	100	1.744	200	4.361	450	1.042	310	100	
Ágio Avamiller	-	13.360	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 31/12/10	17.673	13.360	144	1.549	2.084	35.703	-	3.431	-	-	73.944
Variação Cambial de controladas	(35)	-	-	(63)	(42)	-	-	-	-	-	(140)
Resultado da equivalência patrimonial	(578)	-	180	98	(99)	(427)	-	-	-	-	(826)
Saldo em 31/03/11	17.060	13.360	324	1.584	1.943	35.276	-	3.431	-	-	72.978

Principais informações sobre as controladas:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. (Avamiller), com sede em Guarulhos – SP, que atua no segmento de esmaltes e outros itens de beleza pessoal.

Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

As controladas diretas e indiretas Mundial Inc. e Mundial Personal Care LLC, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo Ltda., com sede em Itatiaia no Rio de Janeiro e constituída em dezembro de 2010, atua na comercialização e distribuição dos produtos de consumo e fashion, motores e demais itens de beleza pessoal.

As controladas Monte Magre e Eberle Agropastoril possuem a sede localizada em Caxias do Sul – RS, a controlada Cia Florestal possui sede em Porto Alegre e a controlada Mundial Europa está localizada na França.

As controladoras Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda., Mundial Europa, Cia Florestal Zivi – Hercules S.A. e Mundial Personal Care LLC apresentam passivo a descoberto e, assim, a Companhia não reconhece a provisão para perdas.

O saldo de R\$ 13.360 refere-se ao ágio apurado na aquisição da controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. e está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. A Companhia realizou estudos para a realização do ágio sobre o investimento, que confirmaram a recuperação deste ativo.

14. IMOBILIZADO

Composição do Imobilizado:

Controladora				31/03/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	-	41.926	-	41.926	41.926
Prédios	2%	47.884	(9.513)	38.371	38.707
Instalações	4%	18.342	(7.341)	11.001	11.186
Máquinas e Equipamentos	6%	154.540	(91.714)	62.826	64.729
Ferramentas	8%	33.075	(24.994)	8.081	7.903
Computadores e Periféricos	15%	6.416	(5.539)	877	867
Imobilizado Andamento	-	14.307	-	14.307	12.344
Outros Ativos	10%	9.554	(8.426)	1.128	1.193
		326.044	(147.527)	178.517	178.855

Consolidado				31/03/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	-	44.280	-	44.280	44.280
Prédios	2%	52.073	(10.244)	41.829	42.096
Instalações	4%	19.350	(7.625)	11.725	12.000
Máquinas e Equipamentos	6%	162.806	(93.548)	69.258	70.641
Ferramentas	8%	33.455	(25.188)	8.267	8.794
Computadores e Periféricos	15%	7.129	(5.939)	1.190	822
Imobilizado Andamento	-	15.661	-	15.661	12.399
Outros Ativos	10%	11.051	(8.891)	2.160	1.715
		345.805	(151.435)	194.370	192.747

Movimentação do imobilizado:

Controladora									
Custo do Imobilizado				Máquinas		Computadores	Imobilizado		Total Ativo
Bruto	Terrenos	Prédios	Instalações	Equipamentos	Ferramentas	Periféricos	Andamento	Outros	Imobilizado
Saldo em 31/12/10	41.926	47.884	18.342	154.436	32.601	6.371	12.344	9.546	323.450
Adições	-	-	-	104	474	45	1.963	8	2.594
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/11	41.926	47.884	18.342	154.540	33.075	6.416	14.307	9.554	326.044

Consolidado									
Custo do Imobilizado				Máquinas		Computadores	Imobilizado		Total Ativo
Bruto	Terrenos	Prédios	Instalações	Equipamentos	Ferramentas	Periféricos	Andamento	Outros	Imobilizado
Saldo em 31/12/10	44.280	52.073	19.762	161.495	33.684	6.733	12.344	10.848	341.219
Adições				1.323	474	396	3.317	203	5.713
Baixas			(412)	(12)	(703)				(1.127)
Saldo em 31/03/11	44.280	52.073	19.350	162.806	33.455	7.129	15.661	11.051	345.805

A Companhia e suas controladas optaram em manter a reavaliação até a sua realização por depreciação ou venda, passando o saldo da mesma a compor o valor de custos dos bens.

Em 31 de Março de 2011 o saldo de reavaliação era de R\$ 67.381 de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas na controladora e R\$ 24.970 no consolidado.

A movimentação da reavaliação que compõe o custo de aquisição do imobilizado e registradas em contra partida no patrimônio líquido da companhia e suas controladas, está abaixo apresentada:

	2007	2003
Valor de mercado	135.342	175.189
Custo original, líquido de depreciação	<u>(86.940)</u>	<u>(28.953)</u>
Reavaliação	<u>48.402</u>	<u>146.236</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(4.702)</u>	<u>(44.107)</u>
Reavaliação líquida dos efeitos tributários	<u>43.700</u>	<u>102.129</u>
 Movimentação da reserva de reavaliação:		
	Controladora	
	31/03/11	31/12/10
Valor de mercado	316.299	316.299
Custo original, líquido de depreciação	<u>(115.893)</u>	<u>(115.893)</u>
Reavaliação	200.406	200.406
Depreciação	(61.960)	(61.454)
Outras baixas	<u>(71.065)</u>	<u>(71.065)</u>
Saldo Reavaliação	<u>67.381</u>	<u>67.887</u>
 Saldo Reavaliação controladas	 <u>24.970</u>	 <u>25.001</u>
 Imposto de renda e contribuição social diferidos	 (48.810)	 (48.810)
Depreciação	20.096	19.924
Outras baixas	17.974	17.973
Saldo Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(10.740)</u>	<u>(10.913)</u>
 Reavaliação líquida dos efeitos tributários	 <u>81.611</u>	 <u>81.975</u>

Em atendimento ao Pronunciamento CPC 27 e ICPC 10, durante o exercício de 2009 a Companhia procedeu a avaliação da vida útil estimada dos bens que compõem o ativo imobilizado, bem como os seus respectivos valores residuais. Referidas análises foram realizadas por peritos habilitados para esta finalidade, tendo como base premissas bem fundamentadas e passíveis de verificação por terceiros. Com base em referida análise, a Companhia revisou as estimativas contábeis referentes às taxas de depreciação de edifícios, máquinas, equipamentos e instalações, gerando um efeito no resultado do exercício de 2009 de R\$ 10.828 (menos depreciação, em comparação com exercícios anteriores).

15. INTANGÍVEL

Composição do Intangível:

Controladora				31/03/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Marcas e Patentes	-	24.480	-	24.480	24.470
Software	6,67%	14.284	(2.627)	11.657	11.918
Outros Intangíveis	-	19	-	19	19
	-	38.783	(2.627)	36.156	36.407

Consolidado				31/03/11	31/12/10
	Taxa média	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Marcas e Patentes	-	24.625	-	24.625	24.607
Software	6,67%	14.284	(2.628)	11.656	11.964
Ágio na aquisição de investimento	-	13.360	-	13.360	13.360
Outros Intangíveis	-	23	-	23	23
	-	52.292	(2.628)	49.664	49.954

Movimentação do Intangível:

	Controladora				Consolidado				
	Marcas e Patentes	Software	Outros	Total Ativo Intangível	Marcas e Patentes	Ágio	Software	Outros	Total Ativo Intangível
Saldos em 31/12/10	24.470	14.267	19	38.756	24.607	13.360	14.313	23	52.303
Adições	10	17	-	27	18	-	19	-	37
Baixas	-	-	-	-	-	-	(48)	-	(48)
Saldos em 31/03/11	24.480	14.284	19	38.783	24.625	13.360	14.284	23	52.292

O valor registrado na rubrica marcas e patentes corresponde, basicamente, à aquisição da marca Impala em 2008, do Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda..

Esta operação foi concretizada a valor justo de mercado e as análises dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação do saldo do intangível.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia transferiu o saldo de R\$ 11.660, relativo à instalação do sistema ERP Oracle, o qual estava registrado em imobilizado em andamento e que iniciará sua operação e respectiva amortização em 2011. A amortização será realizada com base na vida útil estimada, de 15 anos. Também em 31 de dezembro de 2010, a Companhia reconheceu a baixa no montante de R\$ 6.691, relativa à desativação do sistema integrado utilizado até então, já totalmente amortizado.

O ágio apurado na aquisição da controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. foi reclassificado para o grupo de ativo intangível no balanço consolidado da Companhia, conforme determina o IPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial e na controladora permanece classificado no grupo de investimentos, conforme determina o pronunciamento técnico CPC 18 – Investimento em Coligada e em Controlada.

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia registrou Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, para refletir efeitos fiscais futuros, atribuídos às diferenças temporárias e reserva de reavaliação.

(a) A composição dos tributos diferidos ativos e passivos apresenta-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativo				
Imposto de renda diferido sobre adições temporárias	1.266	1.238	1.266	1.238
Imposto de renda diferido sobre reavaliações/exclusões temporárias	7.662	7.881	8.416	8.059
Contribuição social diferida sobre adições temporárias	456	446	456	446
Contribuição social diferida sobre reavaliação/exclusões temporárias	<u>2.327</u>	<u>2.406</u>	<u>2.605</u>	<u>2.670</u>
	<u>11.711</u>	<u>11.971</u>	<u>12.743</u>	<u>12.413</u>
Passivo				
Imposto de renda diferido sobre reavaliação/exclusões temporárias	43.791	43.987	46.161	46.363
Contribuição social diferida sobre reavaliação/exclusões temporárias	<u>15.764</u>	<u>15.835</u>	<u>16.617</u>	<u>16.691</u>
	<u>59.555</u>	<u>59.822</u>	<u>62.778</u>	<u>63.054</u>

(b) O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas oficiais e são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro acumulado antes do imposto de renda e da contribuição social	1.226	(2.587)	(5.273)	(3.717)
Equivalência patrimonial	826	453	-	-
	2.052	(2.134)	(5.273)	(3.717)
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social alíquota nominal	(698)	726	1.793	1.264
Adições e reversões temporárias	131	(1.943)	131	(1.942)
Outras adições permanentes	(152)	1.287	(172)	(172)
Prejuízo fiscal base negativa	249	(70)	(2.295)	850
Imposto de renda e contribuição social sobre o resultado	(470)	-	(543)	-
Realização ou ativação de prejuízo fiscal ou base negativa - Ativo	267	(437)	267	(416)
Realização de Imposto de renda e contribuição social diferido - Passivo	(261)	265	(636)	264
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6	(172)	(369)	(152)
Saldo de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado	(464)	(172)	(912)	(152)

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Os empréstimos e financiamentos captados no mercado estão reconhecidos no passivo circulante e não circulante. Referem-se basicamente a captações de recursos, atualizados no mercado interno pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Todos os contratos estão atualizados e reconhecidos até 31 de março de 2011 a valor de mercado, sendo que as aplicações financeiras mencionadas na Nota 5 estão atreladas aos empréstimos aqui descritos.

Os empréstimos e financiamentos estão assim compostos:

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Capital de giro - CCB	53.611	46.653	73.664	64.950
Capital de giro - destinado a investimentos	10.127	12.174	10.127	12.174
Capital de giro - moeda estrangeira	3.369	1.730	3.369	1.730
Capital de giro - Conta Vinculada	28.498	27.709	33.723	39.564
Capital de giro -CCE- NCE	24.963	30.194	24.963	30.194
Adiantamento de contrato de câmbio	7.270	6.043	7.553	6.043
Arrendamento Mercantil	1.634	1.906	3.149	1.906
Finame	-	-	944	1.055
Títulos descontados/saque exportação	20.525	16.220	21.460	16.760
	149.997	142.629	178.952	174.376
Passivo circulante	145.377	133.727	172.136	163.972
Passivo não circulante	4.620	8.902	6.816	10.404
	149.997	142.629	178.952	174.376

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval, estes empréstimos têm o prazo de até 17 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,70% a.m..

Notas Explicativas

O empréstimo de capital de giro - CCB destinado a investimentos está garantido por NP's e aval, este empréstimo tem prazo de 10 meses e foi negociado à taxa de CDI+1%.

O empréstimo de capital de giro em moeda estrangeira está garantido por aval, este empréstimo tem prazo de 10 meses e foi negociado à variação cambial + 11% a.a..

Os empréstimos de capital de giro - conta vinculada estão garantidos por duplicatas e aval, estes empréstimos tem prazo de até 19 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,83% a.m..

Os empréstimos de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval, estes empréstimos tem prazo de até 8 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,75% a.m..

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas relativas a mercado interno e a própria exportação, estes financiamentos foram negociados à variação cambial + taxa de deságio média de 6,99% a.a..

Os financiamentos de arrendamento mercantil estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 56 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,23% a.m..

Os empréstimos de capital de giro – CCB, da controlada Eberle Equipamentos e Processos S.A. estão garantidos por duplicatas, CCB's, NP's, penhor mercantil e aval, estes empréstimos tem o prazo de até 15 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,75% a.m..

Os financiamentos da modalidade Finame mantidos pela controlada Eberle Equipamentos e Processos S.A. estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, este financiamento tem o prazo de até 50 meses e foram negociados em uma taxa de TJLP 100% + taxa média de 0,43% a.m.

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de março de 2011 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Controladora	Consolidado
2012	4.117	5.138
2013	334	877
2014	96	564
2015	73	237
	4.620	6.816

b) O endividamento e o resultado das operações são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). Em 31 de março de 2011, a exposição líquida pode ser assim demonstrada:

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Adiantamento de câmbio	(7.270)	(8.009)	-	(8.009)
Fornecedor	(406)	(498)	(508)	(1.365)
Mútuo	(61)	-	-	-
Passivo vinculado ao US\$	(7.737)	(8.507)	(508)	(9.374)
Cientes	10.490	10.326	12.238	10.326
Mútuo	3.528	2.124	-	2.124
Ativo vinculado ao US\$	14.018	12.450	12.238	12.450
Exposição líquida	6.281	3.943	11.730	3.076

Notas Explicativas**18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
REFIS (Nota 19)	80.418	80.418	80.418	80.418
REFIS 11.941 (a)	172.454	171.087	183.189	181.576
PAES (FNDE) (b)	3.774	4.008	7.369	7.605
AJUSTAR - ICMS (c)	38.227	39.121	38.227	39.121
Parcelamento de ICMS (d)	12.898	14.848	16.379	17.185
Parcelamento de FGTS (e)	1.703	2.401	1.703	2.401
Outros parcelamentos (f)	2.160	985	2.160	985
Parcelamento de IPI	-	-	11.572	11.907
Parcelamento de INSS	-	-	1.470	1.514
PIS (g)	11.175	10.383	12.666	11.691
COFINS (g)	51.519	47.866	58.471	53.965
IPI (g)	6.752	5.209	9.228	7.381
INSS (g)	4.003	3.905	4.003	3.905
Impostos e contribuições	25.535	20.288	31.198	25.205
	410.618	400.519	458.053	444.859

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Impostos e contribuições				
Passivo circulante	55.894	55.439	66.426	64.156
Contribuições Sociais	21.129	18.162	23.647	20.396
Obrigações Fiscais Federais	22.159	19.687	27.260	23.805
Obrigações Fiscais Estaduais	11.999	17.439	14.861	19.804
Obrigações Fiscais Municipais	607	151	658	151
Passivo não circulante	354.724	345.080	391.627	380.703
Contribuições Sociais	4.850	-	9.232	4.429
Obrigações Fiscais Federais	310.186	306.983	341.154	336.618
Obrigações Fiscais Estaduais	39.155	37.576	40.708	39.135
Obrigações Fiscais Municipais	533	521	533	521
	410.618	400.519	458.053	444.859

Os parcelamentos classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição de vencimento por ano:

	Controladora	Consolidado
2012	15.002	21.908
2013	19.781	27.591
2014	15.434	22.411
2015 em diante	154.519	158.781
Total	204.736	230.691
Refis (Nota 21) e PIS, Cofins IPI e INSS (g)	149.988	160.936
Total	354.724	391.627

(a) REFIS 11.941 – Parcelamento Federal

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia aderiu ao programa de redução e parcelamento de débitos disposto pela Lei 11.941/09, incluindo seus débitos federais vencidos até 30 de novembro de 2008, inclusive os débitos

Notas Explicativas

provenientes do Parcelamento Especial – PAES. Esta opção resultou em uma redução da dívida em R\$ 76.051, reconhecida na rubrica outras despesas e receitas operacionais, em virtude das devidas reduções de multa e juros de mora e utilização de prejuízo fiscal e base negativa, acumulados até 31 de dezembro de 2008.

O prazo de pagamento do parcelamento foi pactuado em 180 meses, com atualização pela taxa SELIC.

Nos termos da legislação pertinente, a Companhia tem a obrigação de permanecer adimplente com relação aos pagamentos mensais, como condição essencial à manutenção do parcelamento, sendo que o não cumprimento desta obrigação implicará na rescisão do referido parcelamento. A Companhia está aguardando a homologação do parcelamento pela Secretaria de Receita Federal (SRF), e vem recolhendo mensalmente o valor de R\$ 880.

Para os débitos existentes junto à Secretaria da Receita Federal, foram dados em garantia, imóveis, máquinas e equipamentos.

(b) PAES – Parcelamento Especial

Em julho de 2003, conforme Lei nº 10.684/02, a Companhia aderiu ao PAES, com a inclusão de impostos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com atualização mensal pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Atualmente o recolhimento mensal é de R\$ 122.

(c) Adesão ao AJUSTAR - ICMS

Em 25 de agosto de 2010, a Companhia aderiu ao parcelamento de débitos de ICMS (AJUSTAR) junto à Secretaria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul. O referido parcelamento concedeu redução de juros no montante de R\$ 59.237 o saldo restante será pago em 120 parcelas atualizadas de SELIC.

Em dezembro de 2010 a Companhia adjudicou junto a Secretaria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul um imóvel avaliado em R\$ 30.060, gerando redução da dívida.

Atualmente o valor consolidado do parcelamento Ajustar é de R\$ 38.227, que vem sendo pago em parcelas mensais e consecutivas. O valor do pagamento mensal é de R\$ 372.

(d) Parcelamento – ICMS

A Companhia possui parcelamentos no montante de R\$ 12.898, junto à Secretaria Estadual, com atualizações mensais pela SELIC, que receberam o benefício do parcelamento Ajustar, os efeitos do benefício serão reconhecidos no decorrer dos pagamentos. O valor do pagamento mensal é de R\$ 622.

Para os débitos existentes junto à Secretaria da Receita Estadual, foram dados em garantia, imóveis, máquinas e equipamentos.

(e) Parcelamento de FGTS

A Companhia possui um saldo contábil, relativo a parcelamento de FGTS junto à Caixa Econômica Federal, no montante de R\$ 1.703, em 31 de março de 2011.

A Companhia constatou, na assinatura do compromisso de pagamento do referido parcelamento, uma divergência no montante de R\$ 12.205 entre a posição informada pela Caixa Econômica Federal e o saldo mantido pela Companhia, que na data apurou a dívida num montante de R\$ 16.941, a ser pago em 72 parcelas.

A Companhia solicitou a revisão da dívida à Caixa Econômica Federal, através de processo administrativo, protocolado em 04 de março de 2009, apresentando nesta ocasião, a documentação comprobatória. Até o momento o processo está ainda em andamento e a Companhia continua no aguardo da devida correção por parte do órgão competente.

(f) O saldo é composto por parcelamentos de Imposto Predial e Territorial Único – IPTU, que a Companhia possui com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre no montante de R\$ 600, com pagamentos mensais de R\$ 10 e

Notas Explicativas

parcelamento junto ao Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no montante de R\$ 1.560, com pagamentos mensais de R\$ 38.

(g) INSS, IPI, PIS e COFINS

Referem-se a compensações efetuadas junto à Secretária da Receita Federal – SR, pendentes de homologação

19. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL

a) A Companhia aderiu ao programa em dezembro de 1999, tendo declarado todos os seus débitos de tributos e contribuições sociais naquela data à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS. As condições mais vantajosas para amortização da dívida e posteriormente normatizadas pela Resolução nº 004 da SRF, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Com o ingresso no REFIS, a Companhia passou a quitar os débitos até então vencidos, à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

Estimando-se que a Companhia venha crescer à razão de 7% a.a. e ainda que as amortizações ocorram de acordo com os critérios da Resolução CG/REFIS nº 004, a dívida será amortizada em aproximadamente 500 meses, conforme projeções de crescimento do faturamento e de juros futuros, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Assim, foi calculada uma previsão de pagamento futuro de toda dívida original, com base na estimativa de crescimento do faturamento deduzida da expectativa de juros futuros, resultando num montante a valor presente de R\$ 80.418 (R\$ 3.880 reconhecido no passivo circulante e R\$ 76.538 no passivo não circulante). O saldo contábil da dívida está congelado desde 31 de dezembro de 1999.

Atualmente o recolhimento mensal é de aproximadamente R\$ 383.

O programa estabeleceu ainda, como condição de permanência no mesmo, que os pagamentos das parcelas, assim como dos impostos e contribuições correntes, sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do REFIS implicaria em exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita e ainda não paga e a automática execução das garantias prestadas, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais (SELIC), recompondo a dívida a partir de 31 de dezembro de 1999 (data da formalização da opção).

Em 31 de março de 2011, resultaria no valor de R\$ 835.188, sendo necessário reconhecer passivo adicional de cerca de R\$ 754.770 e reclassificar para o passivo circulante a totalidade do débito classificado no passivo não circulante, no montante de R\$ 80.418 (Nota 18).

Adicionalmente, conforme requerido pela instrução CVM nº 346, demonstramos abaixo a composição dos débitos e contribuições sociais incluídos no programa aos valores nominais, que consideram os saldos da Mundial S.A. e da Zivi S.A. (incorporada pela Companhia):

	Principal	Juros e multa	Créditos fiscais	Total	Atualização TJLP	Amortização	31/03/2011
PIS	9.090	6.301	(5.014)	10.377	9.525	(1.316)	18.586
COFINS	39.438	30.509	(23.891)	46.056	42.275	(5.839)	82.492
IPI	34.907	32.548	(18.730)	48.725	44.725	(6.178)	87.272
IRRF	4.443	3.713	(325)	7.831	7.188	(993)	14.026
CSL	33.075	839	(707)	33.207	30.481	(4.210)	59.478
IRPJ	69.841	1.845	(1.845)	69.841	64.107	(8.855)	125.093
INSS	85.556	63.140	(20.807)	127.889	117.389	(16.214)	229.064
	276.350	138.895	(71.319)	343.926	315.690	(43.605)	616.011

Para os tributos e contribuições existentes, foram dados em garantia edificações, terrenos, máquinas, equipamentos e imóveis de empresas controladas.

Notas Explicativas

b) A Mundial S.A. foi considerada excluída do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, pelo Comitê Gestor do Programa, por presumida ausência de pagamentos de tributos correntes. Considerando a existência de documentação comprobatória da liquidação dos tributos questionados e baseados no posicionamento dos seus consultores jurídicos, a Companhia tem garantido sua manutenção no programa através de medidas judiciais. Os consultores jurídicos entendem, ainda, que os argumentos e o suporte documental apresentados na defesa da Companhia são suficientes para permitir que decisões definitivas venham ser proferidas em seu favor.

20. DEBÊNTURES

Debêntures privadas

Em março de 2006 foram subscritas 43.000 debêntures através de emissão privada, com amortização em 48 parcelas mensais iguais e sucessivas, com juros de 6% ao ano e sem correção monetária. No final da amortização as debêntures farão jus, a título de remuneração, a um prêmio calculado sobre a economia gerada pela redução das despesas financeiras de capital de giro. Os juros e o prêmio incidentes sobre as debêntures vêm sendo reconhecidos mensalmente pelo regime de competência. O debenturista possui a opção de decidir no final da amortização de receber o prêmio em moeda nacional ou mediante conversão em ações, sendo que na opção pela conversão em ações, o mesmo terá direito a duas vezes o valor do prêmio. O valor da ação para conversão é de R\$ 2,97.

Em deliberação da reunião do Conselho de Administração, realizada em 08 de junho de 2009, foi definida a repactuação do valor nominal das debêntures no montante de R\$ 10.235, antecipação de pagamento do prêmio calculados até 31 de maio de 2009, no montante de R\$ 16.656, com acréscimo de juros pré-fixados de 1,6360% ao mês sobre principal e prêmio no montante de R\$ 20.874. A amortização será efetuada em 66 parcelas, com vencimento inicial em 15 de junho de 2009 e término em 15 de novembro de 2014.

Movimentação demonstrada como segue:

	Controladora	
	31/03/11	31/12/10
Principal	43.000	43.000
Prêmio s/ debêntures	16.656	16.656
Juros s/ principal e prêmio	15.742	14.494
Debêntures a pagar	75.398	74.150
Amortização principal	(36.379)	(35.928)
Amortização prêmio s/ debêntures	(4.688)	(3.957)
Amortização juros s/ principal e prêmio	(6.972)	(6.535)
Imposto renda s/ amortização juros	(1.855)	(1.663)
Saldo debêntures a pagar	25.504	26.067
	31/03/11	31/12/10
Passivo circulante	5.230	4.743
Passivo não circulante	20.274	21.324
	25.504	26.067

21. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia classifica os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrando o montante avaliado como perda provável, considerado suficiente para cobrir perdas que possam vir a ocorrer.

a) Processos trabalhistas - são relativos, basicamente, a questões propostas por empregados e terceirizadas, versando sobre verbas de cunho salarial, deduzido dos respectivos depósitos judiciais.

Notas Explicativas

b) Processos Cíveis – são relativos a indenizações por danos morais e materiais, movidos por terceiros.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Provisões tributárias	36	36	36	36
Provisões trabalhistas e cíveis	4.527	4.592	4.993	4.905
	4.563	4.628	5.029	4.941
Depósitos Judiciais	(1.390)	(1.938)	(1.390)	(1.938)
	3.173	2.690	3.639	3.003

c) Contingências possíveis – as causas consideradas como perdas possíveis não estão registradas, mas, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 25, devem ser divulgadas. Em 31 de março de 2011, as causas consideradas de perdas possíveis, conforme estimativa dos advogados da Companhia, são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Causas cíveis	13.829	12.157	13.829	12.462
Causas trabalhistas	6.072	6.900	6.072	6.900
	19.901	19.057	19.901	19.362

As causas tributárias anteriores a dezembro de 1999 foram incluídas no REFIS e as posteriores, incluídas no PAES e no REFAZ – ICMS e Parcelamento previsto na Lei nº 11.941/2009.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital autorizado

É dividido em 24.638.175 ações ordinárias e 22.762.838 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

Capital subscrito

O capital subscrito em 31 de março de 2011 é de 47.401.013 ações, dividido em 24.638.175 ações ordinárias e 22.762.838 ações preferenciais.

Aos acionistas é assegurado, anualmente, distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 30% do lucro líquido ajustado. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam da prioridade do direito ao recebimento de um dividendo mínimo de 6% ao ano sobre o capital social.

Reserva Legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de Capital

Constituída com o saldo de remanescente do lucro líquido acumulado após as destinações para reserva legal e distribuição de dividendos.

Outros Resultados Abrangentes

Notas Explicativas

O saldo do grupo de Outros Resultados Abrangentes é composto por variação cambial sobre investimentos no exterior.

23. LUCRO POR AÇÃO

O calculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores das ações ordinárias e preferenciais da controladora e está demonstrado como segue:

	31/03/11	31/03/10
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas	762	(2.759)
Ações em circulação - ordinárias (milhares)	24.638	24.638
Ações em circulação - preferenciais (milhares)	22.763	22.763
Lucro (prejuízo) por ação - ON - em R\$	0,0084	(0,0303)
Lucro (prejuízo) por ação - PN - em R\$	0,0077	(0,0280)

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

24.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia registra em contas patrimoniais a totalidade das operações envolvendo instrumentos financeiros contratados visando reduzir sua exposição a riscos de moeda e de taxa de juros, bem como manter sua capacidade de investimentos e financiar seu crescimento.

A avaliação dos ativos e passivos financeiros da Companhia em relação aos valores de mercado, foi efetuada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

24.2. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

A classificação dos ativos financeiros por categoria é a seguinte:

	31/03/11	31/12/10
Disponível para venda		
Aplicação Financeira	2.844	3.456
Mantidos até o vencimento		
Títulos de Capitalização	673	610

Os principais passivos financeiros da Companhia podem ser classificados como valor justo por meio do resultado ou empréstimos e financiamentos, conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

	31/03/11	31/12/210
Mantidos até o vencimento		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	175.501	168.696

Em março de 2011, a Companhia mantém aplicações em CDB, classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm atualização monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e financiamentos tem negociação ativa e as taxas de juros são pré e pós-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado, dessa forma, os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

24.3. Mensuração do valor justo

A Companhia mantém os instrumentos financeiros a valor justo de mercado, não se aplicando a mensuração prevista.

24.4. Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas.

Os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas:

a) Risco de moeda com variações cambiais

Para controle da exposição de riscos cambiais, a Companhia considera o hedge natural existente nos recebíveis em moeda estrangeira que são vinculadas aos contratos de câmbio.

b) Risco de Crédito

Notas Explicativas

Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito referem-se às disponibilidades e às contas a receber. Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

O resultado das vendas da Companhia está concentrado basicamente em dois segmentos, Fashion e Produtos de Consumo.

No segmento Fashion, o risco de incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes é minimizado uma vez que as vendas são pulverizadas e com limite de crédito estipulado individualmente por cliente.

No segmento Produtos de Consumo existe uma concentração da ordem de 25% a 30% no cliente Etilux Indústria e Comércio Ltda., com o qual a Companhia firmou um acordo de Distribuidor Master em 2003 para este segmento. O relacionamento com este cliente já se estende por mais de vinte e cinco anos e neste período a Etilux jamais efetuou um pagamento em atraso para a Companhia.

c) Risco de taxa de juros

Representa a possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras oriundas principalmente dos empréstimos contratados.

d) Risco de liquidez

Representa o risco de escassez e dificuldade da Companhia honrar suas dívidas. A Companhia procura alinhar o vencimento de suas dívidas com o período de geração de caixa para evitar o descasamento e gerar a necessidade de maior alavancagem.

25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 26, a Companhia apresentou a demonstração do resultado pela receita líquida operacional. Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a demonstração do resultado era apresentada iniciando-se pela receita operacional bruta. Abaixo segue a conciliação da receita bruta e líquida, para os exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Receita Bruta de Vendas				
Mercado Interno	85.641	69.911	116.640	94.574
Mercado Externo	6.505	2.864	6.082	1.787
	<u>92.146</u>	<u>72.775</u>	<u>122.722</u>	<u>96.361</u>
Deduções sobre vendas				
Impostos sobre Vendas	(20.151)	(16.522)	(25.373)	(22.881)
Outras Deduções	(1.617)	(1.103)	(1.759)	(1.161)
	<u>(21.768)</u>	<u>(17.625)</u>	<u>(27.132)</u>	<u>(24.042)</u>
Receita Operacional Líquida	70.378	55.150	95.590	72.319

Notas Explicativas

26. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros fiscais, diretores e membros do conselho de administração da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração por serviços de empregados, no trimestre findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 564 (R\$ 627 em março de 2010).

27. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

O saldo está assim composto:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Alienação de Imobilizado	5	-	5	1
Custos com improdutividade	(948)	(579)	(948)	(657)
Outras receitas operacionais	393	363	403	159
	(550)	(216)	(540)	(497)

28. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro é constituído das seguintes despesas e receitas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Receitas Financeiras				
Receitas financeiras com partes relacionadas	10.956	9.369	10.761	9.270
Outras	-	-	229	-
	10.956	9.369	10.990	9.270
Despesas financeiras				
Juros recebidos na venda do imobilizado	2.929	2.628	2.929	2.628
Juros pagos sob debêntures	(1.248)	(1.308)	(1.248)	(1.308)
Outras despesas com giro	(9.789)	(5.693)	(11.457)	(7.218)
Despesas com juros sobre impostos	(9.400)	(7.614)	(10.671)	(9.271)
	(17.508)	(11.987)	(20.447)	(15.169)
Resultado financeiro	(6.552)	(2.618)	(9.457)	(5.899)

29. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Conforme Pronunciamento Técnico CPC 22, as companhias de capital aberto devem divulgar o resultado de suas operações por segmento.

Os segmentos operacionais da Companhia estão divididos em dois grandes grupos: produtos de consumo e fashion.

Produtos de consumo: englobam produtos de cutelaria, ferramentas e artigos similares.

Fashion: englobam pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica.

Apresentação do resultado por segmento:

Notas Explicativas

Saldo em 31/03/11	Produtos de Consumo	Fashion	Corporativo	Controladora
Receita Líquida	25.331	45.047	-	70.378
(-) CPV	(16.338)	(31.198)	-	(47.536)
(-) Despesas com vendas	(2.138)	(6.026)	-	(8.164)
Margem Bruta	6.855	7.823	-	14.678
Despesas Administrativas/outras	-	-	(6.074)	(6.074)
Resultado equivalência	-	-	(826)	(826)
Resultado financeiro	-	-	(6.552)	(6.552)
Impostos sobre o lucro	-	-	(464)	(464)
Participação dos minoritários	-	-	-	-
Lucro Líquido	-	-	-	762

Saldo em 31/03/10	Produtos de Consumo	Fashion	Corporativo	Controladora
Receita Líquida	22.150	33.000	-	55.150
(-) CPV	(27.812)	(13.110)	-	(40.922)
(-) Despesas com vendas	(3.538)	(5.070)	-	(8.608)
Margem Bruta	(9.200)	14.820	-	5.620
Despesas Administrativas/outras	-	-	(5.136)	(5.136)
Resultado equivalência	-	-	(453)	(453)
Resultado financeiro	-	-	(2.618)	(2.618)
Impostos sobre o lucro	-	-	(172)	(172)
Participação dos minoritários	-	-	-	-
Lucro Líquido	-	-	-	(2.759)

A Companhia optou por não apresentar o lucro, ativos e passivos separadamente para cada um dos segmentos operacionais em que atua, visto que os mesmos compartilham a estrutura de custos indiretos, despesas administrativas e de vendas. A margem bruta resulta da receita de vendas, deduzida de impostos, custo dos produtos vendidos e despesas variáveis de vendas, como fretes e comissões.

30. COBERTURA DE SEGUROS (Não auditado)

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os bens da Companhia encontram-se segurados contra incêndios, vendavais, granizo, furacão, raios, danos elétricos, explosões, impacto de veículos e quedas de aeronaves.

A Companhia possuía apólices de seguro contratadas com terceiros e consideradas suficientes para cobrir os valores reconhecidos no imobilizado e nos estoques.

Tais apólices são corporativas e englobam também os riscos relacionados à coligada Hercules S.A. - Fábrica de Talheres.

Notas Explicativas

Conselho de Administração

Michael Lenn Ceitlin – Presidente

Paulo Roberto Leke – Vice Presidente

Cristiano Jacó Renner – Conselheiro

Diretoria

Michael Lenn Ceitlin – Diretor Superintendente e de Relações com o Mercado

Julio Cesar Camara – Diretor

Marcelo Fagundes de Freitas – Diretor

Marcelo Fagundes de Freitas

Contador CRC 1RS 057349/O7SSP

CPF: 526.944.020-20

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da MUNDIAL S.A. PRODUTOS DE CONSUMO, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme evidenciado na Nota Explicativa nº 1(b), a Companhia ainda apresenta uma situação patrimonial e financeira que requer forte gestão administrativa, além disso, possui créditos a receber de empresa relacionada no valor de R\$ 283.826 mil, demonstrado no realizável a longo prazo, cuja recuperação é incerta, tendo em vista a situação patrimonial e financeira daquela empresa, que apresenta capital de giro negativo e passivo a descoberto (patrimônio líquido ativo). Estes fatores são indicativos de que a continuidade normal das operações da Companhia depende do êxito das medidas relacionadas pela Administração na referida Nota Explicativa. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes decorrentes dessas incertezas e foram elaboradas de acordo com as práticas

contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a empresas em regime normal de operações.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 11, a Companhia possui créditos tributários adquiridos de terceiros, reconhecidos no ativo não circulante, para os quais o reconhecimento definitivo, no entanto, depende de decisão judicial em processo que está em andamento. Os advogados da Companhia entendem que existem efetivas possibilidades de obtenção de decisão favorável. Em garantia da realização destes créditos, a Companhia possui um imóvel, cujo valor efetivo de realização, no caso de execução da garantia, ainda não foi determinado pela Companhia, conforme comentado na referida Nota.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 19 (b), a Companhia já foi considerada excluída do Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, que, entre outras exigências, requer a manutenção da pontualidade na liquidação das obrigações tributárias correntes das empresas. Através de contestação judicial a Companhia tem mantido sua participação no Programa por meio de medida liminar. Os consultores jurídicos entendem, ainda, que os argumentos e o suporte documental apresentados na defesa da Companhia são suficientes para permitir que decisões definitivas venham a ser proferidas em seu favor.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi adequadamente elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 24 de junho de 2011.

CRC Nº SP013002/F-4

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto
CT CRC Nº 1SP114365/O-0S-RS